

RESUMO - GT2: GÊNERO, SEXUALIDADE E EROSÃO DEMOCRÁTICA NA
CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS, ATORES E RESISTÊNCIAS

**CORPO FEMININO E CONFLITO CULTURAL NO RITO DE VIUEZ EM
NIKETCHE**

Cristiane De Almeida Santa Rosa (cristiane.santarosa.ppgdh@gmail.com)

Engledy Silva Braga De Oliveira (engledysilva@gmail.com)

Adja Carolline Souza Menezes (dra.adjamenezes@gmail.com)

O presente trabalho analisa o ritual de viuvez representado na obra Niketche – Uma História de Poligamia, de Paulina Chiziane, como expressão de violência simbólica e material contra a mulher, tendo como sustentação o debate entre o universalismo e o relativismo dos direitos humanos. A narrativa acompanha Rami, mulher moçambicana que, após ser abandonada por um marido polígamo, foi submetida a ritos fúnebres humilhantes, impostos por normas tradicionais patriarcais que negam a autonomia física, patrimonial e afetiva da mulher. A partir de uma abordagem qualitativa, foram analisados trechos da obra com ênfase no ritual de viuvez e confrontados com conceitos relacionados aos direitos humanos e com instrumentos normativos de proteção às mulheres africanas. Além disso, o estudo evidencia como as práticas descritas por Chiziane dialogam com processos históricos de colonialidade e de desigualdade estrutural, que moldam as relações de gênero e perpetuam formas de poder naturalizadas no cotidiano das comunidades. Do mesmo modo, torna-se relevante observar que esses rituais não operam apenas como práticas isoladas, na medida em que integram um sistema sociocultural mais amplo, no qual símbolos, mitos e estruturas comunitárias são utilizados para

legitimar desigualdades históricas, reforçando dinâmicas de submissão feminina que ultrapassam o plano individual e alcançam a organização coletiva. A pesquisa demonstrou que a literatura de Chiziane denuncia a opressão feminina disfarçada, ao mesmo tempo que dá voz à mulher como sujeito de direitos. Por fim, o trabalho conclui que a superação de práticas tradicionais violentas exige um diálogo intercultural que articule o respeito à diversidade com a garantia inegociável da dignidade humana, evidenciando a linguagem literária como espaço de proposição de reflexões críticas de resistência e transformação.

Palavras-chave: direitos humanos ritual de viuvez paulina chiziane violência de gênero.